



Sindicato quer garantia de direitos dos bancários também no teletrabalho

Questões sobre home office bem como cláusulas sociais serão debatidas na negociação da categoria com a Fenaban, nesta sexta (22)

O Sindicato dos Bancários do Rio e as demais entidades filiadas à Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) defendem, na campanha nacional deste ano, além da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, a inclusão de direitos e garantias para bancários e bancárias que continuarem no sistema de home office, modelo de trabalho que ampliou rapidamente nas empresas e bancos em função da pandemia da covid-19. O tema está na pauta da próxima mesa do Comando Nacional da categoria com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), nesta sexta-feira (22), onde será tratado também o item sobre cláusulas sociais (confira a cobertura em tempo real das negociações em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

Dados da consulta nacional da categoria deste ano revelam que 91% dos bancários acham que a regulação do teletrabalho deve ser realizada, de fato, por meio de negociação coletiva, entre bancos e entidades sindicais.

“O teletrabalho é uma realidade no mundo inteiro e precisamos incluir em nossa Convenção Coletiva, os direitos, garantias e condições de trabalho dignas também para quem permanecer trabalhando em casa”, explica o presidente



Direitos e condições de trabalho dignas também para bancários e bancárias que estão em teletrabalho serão temas da mesa de negociação com a Fenaban, nesta sexta-feira (22)

Calendário de negociações com a Fenaban

- 22/7 Teletrabalho e cláusulas sociais
- 28/7 Segurança e cláusulas sociais
- 1/8 Saúde e condições de trabalho
- 3/8 Cláusulas Econômicas
- 11/8 Cláusulas Econômicas (continuação)

do Sindicato José Ferreira.

HOME OFFICE

O controle da jornada de trabalho e a necessidade do debate sobre o banco de horas no sistema de home office é uma das maiores preocupações dos bancários e bancárias. Falta de apoio dos bancos no material e estrutura de trabalho, sentimento de desprezo

e isolamento em relação aos demais funcionários que continuam nas unidades físicas também são itens de queixas na categoria.

A ausência de ajuda financeira em relação aos gastos extras dos empregados que trabalham em casa é outro item que precisa ser debatido. A Consulta Nacional realizada em 2021 mostrou que 42,8% disseram que a conta de luz

aumentou muito e 43,7% que subiu um pouco. Já 38,1% declararam que houve aumento nos gastos com supermercado e 35,3% que aumentou um pouco. Já na internet a conta cresceu muito para 27,2% e um pouco para 23,2%. A maioria (46,9%) avalia que não houve aumento neste item. No caso da água 41,4% disseram que a conta aumentou um pouco e 14,1% que houve grande elevação no custo. Já 37,5% que não houve alteração.

Metas abusivas e assédio moral, saúde e condições de trabalho também estão entre as preocupações não apenas de quem trabalha nas agências, mas também da atividade em home office.

A MALDADE DE BOLSONARO

A Medida Provisória 1.108/22, editada pelo governo Jair Bolsonaro (PL) e aprovada em março deste ano pelo Congresso Nacional, que trata do trabalho híbrido (presencial e remoto), é repudiada pelo movimento sindical, pois permite que o trabalhador seja importunado a qualquer hora por meio eletrônico, seja celular, WhatsApp, e-mail ou outras formas de comunicação, além de tempo em que o empregado fica à disposição do patrão, em “regime de prontidão e sobreaviso”.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária Finep

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, com sede na Av. Presidente Vargas 502/7º, 16º, 17º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, através de seu Presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados da FINEP representados pela entidade, para a Assembléia Geral Extraordinária que será realizada de forma virtual, através do aplicativo ZOOM, como esclarecido no site oficial do Sindicato, www.bancariosrio.org.br, no dia 21 de julho de 2022, às 15h em primeira convocação e 15h30 em segunda e última convocação, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da minuta de reivindicações dos funcionários a ser encaminhada e negociada junto a FINEP para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho;

2) Eleição dos representantes de base que farão parte da comissão de negociação com a Empresa.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 2022.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

Volta dos passeios

A Secretaria de Cultura do Sindicato voltou com a programação dos passeios. A primeira opção será a festa de Halloween, no Hotel Fazenda Caluje, em Engenheiro Paulo de Frontin, interior do Rio de Janeiro, de 7 a 9 de outubro. São duas noites com pensão completa e festa temática.

Em novembro tem a imperdível viagem à cidade histórica mineira de Tiradentes, de 25 a 27 de julho. Os participantes vão se hospedar duas noites no Hotel Ponta do Morro com café da manhã e mais três refeições, city tour em Tiradentes e São João Del Rey e compras em Resende Costa (cidade do tear e do artesanato têxtil). Preços e mais informações pelos telefones 2103-4110/4116/4149/4176. Bancários sindicalizados têm desconto.

OBITUÁRIO

Faleceu no último domingo (17) a ex-funcionária do Sindicato, Margarida Nalim Ferreira, conhecida como Dona Rute, que iria fazer 76 anos nesta quarta-feira (20). Após cirurgia no fêmur ela passou mal em casa e não resistiu, vindo a falecer. Nossos sentimentos aos amigos, colegas de trabalho e familiares.

DIREITO É PARA VALER

Bancários têm até 31 de agosto para tirar folga assiduidade

Quem estiver sendo impedido de tirar dia de descanso deve denunciar imediatamente ao Sindicato

Os bancários e bancárias têm o direito de tirar a folga assiduidade até o dia 31 de agosto deste ano. Caso as chefias estejam criando alguma dificuldade para impedir o funcionário de ter o seu dia de descanso, um direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho, deve denunciar imediatamente ao Sindicato através do chat em nosso site (www.bancariosrio.org.br). Quem estiver sendo prejudicado deve informar a sua unidade e o nome do gestor que está impedindo o trabalhador de gozar do abono. É seguro e as informações são absolutamente sigilosas.

“O abono assiduidade é mais uma conquista de nossa categoria prevista na Convenção Coletiva de Trabalho e o bancário deve es-



José Ferreira: bancários devem denunciar ao Sindicato, caso gestores tentem impedir direito à folga assiduidade

tar atento à data limite para valer o seu direito contando sempre com o apoio do Sindicato, casos gestores

tentem impedir o dia de folga”, afirma o presidente da entidade sindical do Rio de Janeiro, José Ferreira.

Parceria do Sindicato garante ‘aulão’ sobre alterações nos exames da Anbima

O Sindicato dos Bancários do Rio possui uma parceria que promoverá um “aulão” gratuito nesta quarta-feira (20), às 18h30, no IBEMF (Instituto Brasileiro de Estudos para o Mercado Financeiro), Avenida Presidente Vargas, 446, sala 901, Centro. O evento vai abordar as recentes alterações nos temas dos exames da Anbima (Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais), que passaram a incluir questões relacionadas aos investimentos ESG (ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês) em todas as certificações: CPA-10, CPA-20, CEA, CFG, CGA e CGE.

Para participar da aula, bas-

IBEMF
SINCRJ
AULÃO GRATUITO CPA-10 E CPA-20
ANBIMA
A Nova Prova!
Data: 20/07 - 18:30hs
Local: IBEMF - Av. Presidente Vargas 446 - sala 901 - Centro - RJ
Inscrições:
(21)98024-1660
Evento beneficente, faça a sua inscrição e traga 1kg de alimento não perecível.

ta levar 1kg de alimento não perecível, que será doado a quem mais precisa neste contexto de tanta crise e miséria.

No portal da Anbima é possível encontrar mais detalhes sobre este novo assunto e outros itens dos exames: www.anbima.com.br.

DESCONTO NO CURSO

Bancários sindicalizados ganham descontos em cursos preparatórios CPA10 e CPA20, graças à parceria do Sindicato com o IBEMF. As inscrições para novas turmas estão abertas. Mais informações pelos telefones (21) 2103-4138/4169 ou pelo email formacao@bancariosrio.org.br.

“Quem ainda não é sindicalizado pode nos procurar e se associar para ter direito aos descontos. Para participar do evento desta quarta-feira, aberto a toda a categoria, basta trazer 1kg de alimento não perecível”, lembrou o diretor de Formação do Sindicato, Sérgio Amorim.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

DENÚNCIA

Itaú assedia para forçar demissão de quem não aderiu ao PDV

Um Programa de Demissão Voluntária (PDV), como o próprio nome sugere, deveria ter sua adesão a partir da livre vontade do trabalhador. Mas isso não ocorre no Itaú. Após a baixa procura ao nada atrativo programa, os funcionários começaram a ser pressionados e moralmente assediados para aderirem “na marra” e aceitarem o acordo de demissão. Teve de tudo, até mensagens enviadas por SMS, email e gestores que chegaram ao ponto de transferir empregados para unidades distantes como um recado por eles não terem aderido.

Como se não bastasse a pressão feita desde o início, o Itaú agora assedia os funcionários que não aderiram ao PDV, cerceando, mais uma vez, a livre vontade do trabalhador.

“A gente sabe que não houve um PDV, mas um PDI, Programa de Demissão Imposta. Agora a direção do banco está literalmente indo para cima de quem não aderiu a este programa que era absolutamente prejudicial aos bancá-



DIA NACIONAL DE LUTA - Os bancários protestaram contra as demissões em massa, o assédio moral e a pressão feita pelo Itaú em relação ao Programa de Demissão Voluntária (PDV)

rios”, disse a diretora do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel.

CARÁTER DISCRIMINATÓRIO

As dispensas promovidas agora, após forte assédio, têm natureza discriminatória contra quem optou por continuar trabalhando.

“O banco está usando uma nova estratégia, demitindo aos poucos para despistar o aspecto

discriminatório contra os funcionários que não aderiram. A maioria dos dispensados é composta por empregados com mais tempo de serviço, mas sem nenhum tipo de estabilidade e que entraram em licença. É preciso ficar atento porque o banco quer arrumar qualquer desculpa para demitir. Os bancários que se sentirem assediados devem procurar imediatamente o Sindicato”, disse a diretora da Secretaria da Mulher da Federa RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalho-

res do Ramo Financeiro), Paula Rodrigues.

SINDICATO REAGE

O Sindicato do Rio tem feito sua parte na defesa dos bancários desde o começo do PDV e denunciou o assédio ao Ministério Público do Trabalho. O inquérito segue em curso. Na quinta-feira passada (14), a entidade realizou um protesto contra as demissões em massa no Itaú. As arbitrariedades impostas pelo banco em relação ao PDV e o assédio moral também foram alvos de críticas dos sindicalistas (confira detalhes do Dia Nacional de Luta em nosso site).

Todos os bancários que se sentirem prejudicados e vítimas de assédio ou pressão devem procurar imediatamente o Jurídico do Sindicato para que sejam tomadas as devidas providências. O Jurídico fica no 20º andar da sede da entidade, localizada na Av. Presidente Vargas, 502, no Centro.

Sindicato repudia mudança de horário no Santander

Não é de hoje que o banco espanhol Santander desrespeita seus funcionários e a representação sindical com mudanças unilaterais, sem qualquer tipo de negociação, sempre em prejuízo dos bancários, burlando a jornada de trabalho da categoria. Desta vez, o grupo informou, por meio de comunicado institucional, que todas as agências terão um novo horário de atendimento gerencial, que passará a ser a partir da próxima segunda-feira (18), das 9h às 17h. A decisão fere os direitos da jornada da categoria previstos na Convenção Coletiva de Trabalho.

SINDICATOS QUESTIONAM

O movimento sindical procurou a direção questionando a nova medida e está prevista uma reunião para tratar do tema.

“A nossa preocupação, além da postura arbitrária do banco de decidir sem negociar com os trabalhadores é a possibilidade de o banco burlar o pagamento das horas extras, porque o Santander só faz a compensação de banco de horas.

É preocupante também o fato de o banco ser o único a funcionar neste horário o que fragiliza ainda mais a segurança para bancários e clientes”, disse o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados) do grupo espanhol, Marcos Vicente.

OUVIR OS BANCÁRIOS

A alegação do banco é de que a mudança de horário vai “melhorar o atendimento”, argumento contestado pelos sindicalistas.

“O Santander eleva a pressão por metas e a sobrecarga de trabalho que está adoecendo os bancários. O que tem de ser feito o banco não faz que é contratar mais funcionários para o atendimento ao público”, completa Vicente.

O Sindicato do Rio quer ouvir os gerentes sobre as mudanças através do chat disponível aqui no site da entidade. É fácil e inteiramente seguro e as informações dos bancários são inteiramente sigilosas.

Novo protesto no Bradesco contra falta de atendimento à população



O Sindicato realizou na quarta-feira (13) um novo protesto (foto) contra o fechamento de agências físicas, as demissões e o fato de o banco estar tentando impedir o atendimento presencial de clientes e usuários nas agências. Desta vez a atividade foi na regional da Tijuca, na Rua Pinto Figueiredo. O banco chegou ao cúmulo de retirar caixas eletrônicos das unidades. Confira mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Funcionários cobram medidas de combate ao assédio sexual no BB

O foco central da rodada de negociação virtual do acordo específico do Banco do Brasil sobre igualdade de oportunidades, na sexta-feira passada (15), acabou sendo a cobrança de medidas que ampliem o combate ao assédio sexual e moral, uma delas, o aprimoramento dos canais de denúncia de ocorrências destes casos nas dependências do banco. A Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), insistiu na necessidade de uma maior divulgação da existência destes canais e no estímulo para que as mulheres denunciem o assédio ao primeiro sinal, o que em muitos casos não acontece por medo de retaliação.

Entre as reivindicações apresentadas pela CEBB estão a divulgação de campanhas permanentes sobre o combate ao assédio; o acolhimento e proteção das vítimas; a criação de uma comissão bipartite, com a participação dos sindicatos na apuração dos fatos e troca de ideias sobre

a confecção dos materiais; e punição exemplar de quem pratica assédio.

Os sindicatos consideram que os canais de denúncias criados pelo BB ainda são pouco conhecidos pelos funcionários e funcionárias. Os representantes da direção do banco concordaram em acolher as demandas dos bancários, dada a necessidade de “avaliar e aprimorar” os mecanismos de combate ao assédio.

MEDO DE DENUNCIAR

Rita Mota, integrante da CEBB e diretora do Sindicato, defendeu que haja uma política que estimule também os colegas a apoiar funcionárias assediadas a fazer a denúncia. “Muitas bancárias ficam com medo de utilizar os canais oficiais, sendo o apoio fundamental para encorajar quem está sendo atingido a fazê-lo de imediato, a fim de acabar com esta prática covarde e crimino-

Próximas negociações no BB

- 27/7 - Emprego e Terceirização
- 29/7 - Cláusula Sociais
- 2/8 - Segurança Bancária
- 4/8 - Teletrabalho
- 9/8 - Saúde e Condições de Trabalho
- 15/8 - Cláusulas Econômicas
- 17/8 - Representação

sa, cabendo ao banco apurar e punir o assediador”, defendeu a dirigente. Rita sugeriu, também, a quem sofrer assédio sexual ou moral, procurar a orientação do Sindicato.

ASSÉDIO SEXUAL

Até junho de 2022, o Ministério Público do Trabalho (MPT) já havia registrado no Brasil um número de denúncias de assédio sexual equivalente a 63% do total de ocorrências em todo o ano de 2021. Outra pesquisa relevante

apresentada foi a do Ipespe, encomendada pela Febraban e divulgada em março deste ano: 59% das vítimas que não denunciam o assédio sexual se calam por medo de represália e perseguição; 19% por vergonha; 15% por medo de que não acreditem que o fato aconteceu; e 10% por falta de confiança na Justiça.

As pautas de combate à discriminação, por salários iguais para trabalho de igual função, independente de condição física, raça, cor, gênero, idade e orientação sexual serão debatidas em outra data.

Condições de trabalho e assédio sexual abrem negociação na Caixa

Calendário de negociação na Caixa

20/7 (quarta-feira) – Condições de Trabalho, Jornada e Teletrabalho

21/7 (quinta-feira) – Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa

25/7 (segunda-feira) – Teletrabalho

27/7 (quarta-feira) – Funcef e benefícios

2/8 (terça-feira) – Pendências

Aconteceu na quinta-feira passada (14) a primeira rodada de negociação da minuta do acordo específico a ser assinado entre os empregados e a diretoria da Caixa Econômica Federal. Neste encontro foi definido um calendário de negociações por tema (confira acima), a começar pelas reivindicações relativas a condições de trabalho, cujos debates foram iniciados de imediato.

O assunto continuará a ser tratado nesta quarta (20). Antes de iniciar a reunião, os participantes registraram o sentimento de perda e tristeza pelo falecimento do amigo e colega da Caixa Jorge Furlan, que fazia parte da Comissão.

Os representantes da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) cobraram medidas de combate e apuração rigorosa dos

casos de assédio sexual e moral. O assunto ganhou relevância ainda maior a partir das denúncias de assédio sexual cometido pelo ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, e pelo vice-presidente da área de Negócios no Atacado da Caixa, Celso Leonardo Derzie de Jesus Barbosa contra funcionárias. O caso está sob investigação do Ministério Público Federal e levou à demissão de ambos.

APURAÇÃO RIGOROSA

“O banco apresentou como primeira medida a abertura de um canal de denúncias de assédio, o Diálogo Seguro da Caixa. Cobramos a participação do movimento sindical bancário no acompanhamento das investigações das denúncias e responsabilização dos assediadores, com acesso a todas as informações e preservação e

apoio integral aos assediados”, explicou Sérgio Amorim, integrante da CEE e diretor do Sindicato do Rio.

Clotário Cardoso, coordenador da CEE, cobrou esclarecimentos do banco sobre as graves denúncias de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães enquanto ainda estava no cargo. Segundo Cardoso, embora reconheça a iniciativa do banco, a Comissão vai estudar a fundo o funcionamento do canal. “Precisamos de garantias de que é um canal seguro, onde as mulheres serão realmente acolhidas e respeitadas e é fundamental que as entidades tenham acesso e acompanhem as denúncias feitas no canal. Também precisamos fomentar a cultura da denúncia, de modo que os trabalhadores e trabalhadoras não sejam desestimulados a denunciar”, destacou.